

Carta de São Paulo Online - Nº 8

Sex, 11 de Novembro de 2011 01:20



Editorial

Carta de São Paulo-Online & Carta de São Paulo-Revista, duas publicações, evidenciam o interesse da Diretoria e, especialmente, do Diretor Luiz Fernando Carrijo da Cunha em dar conta, no cotidiano, da diversidade do papel institucional da EBP-SP.

Vários temas em pauta no Campo Freudiano: "[O simbólico no século XXI. Não é mais o que era. Que consequências para o tratamento?](#)", "Mulheres de hoje – figuras do feminino no discurso analítico", "O gozo feminino no século XXI", para resumir. Publicações aguardadas com ansiedade: [... ou pire](#) e [Estou falando com as paredes](#) (Jacques Lacan), [Vida de Lacan](#) (Jacques-Alain Miller), *Scilicet*, fatiando fino. Outras existem. Movimentos internacionais requerem uma participação, efetiva, do Campo: tentáculos, *Raffut pour Rafah*, *Lacan Quotidiano*... Somos aspirados.

Éric Laurent em [Loucuras, sintomas e fantasias na vida cotidiana](#), ao se referir à reconfiguração das famílias, sugere navegar com a bússola do objeto *a*: "Face à hipermodernidade e aos seus efeitos, interessa-nos poder nos orientar face à loucura generalizada. Não queremos enlouquecer até o desvario, nem queremos nos tranquilizar tomando posições conservadoras do tipo: "Ah, como era bom o Édipo antes de 1910." Como ficar indiferente a esses fatos? Movimentos que nos pegam pelas vísceras, que nos fazem bradar, como em Maio de 68, Liberez Rafah, Liberez Rafah! Tudo isso chama nossa atenção, provoca a discussão, instiga ao trabalho, à pesquisa, perpassa as análises, faz rever a clínica. Nesse contexto, mais um número da [Carta de São Paulo Online](#). Ela está sempre lá, instalada na nossa caixa de mensagens, para manter acordados aqueles que se interessam pelo discurso psicanalítico. Com ela, a cada semana, nos deparamos com o real ao sermos solicitados a inscrever a singularidade do nosso sintoma nesse Campo: seu texto, seu seminário, sua resenha, sua tradução, sua crítica, seu Cartel, aquela sua ideia... aqui se publica.

Todos foram, e estão sendo, convocados para as Jornadas de 2011, "[O gozo feminino no século XXI](#)". Muitos querem escutar Graciela Brodsky, Jorge Forbes, Elisa Alvarenga, os depoimentos dos AEs: Angelina Harari, Ana Lydia Santiago e Sérgio Passos Ribeiro de Campos... e, claro, apresentar seus trabalhos. Pelo andar da carruagem... "Mais três minutos de prazo e teríamos 40 trabalhos inscritos, bons", informe da Comissão Científica. Consequências: reuniões, mudança na programação, visitas e mudanças dos espaços, colegas de outras Seções (muito bem-vindos) se inscrevem... Esse ritmo dá o tom das nossas Jornadas. "Seria bom você não deixar sua inscrição para a última hora" – um alerta da Comissão de Divulgação, mesmo porque, o [Cabaret 21](#) lhe reserva algumas surpresas.

Bem, Carta de São Paulo Online. Não dá para não lê-la.

Maria Margareth Ferraz de Oliveira

Jornadas EBP-SP



As Jornadas da EBP-SP 2011, "[O gozo feminino no século XXI](#)" receberão a psicanalista argentina Graciela Brodsky, que apresentará o seminário "*Odore di Femina*".

Muito aguardada é a apresentação dos relatos de passe pelos AEs, Analistas Membros da Escola: Angelina Harari, Sérgio Passos Ribeiro de Campos e Ana Lydia Santiago.

Além disso, a Comissão Científica está selecionando os trabalhos para as Mesas Simultâneas, pautados em três eixos: "o não todo e o gozo", "a fluidez dos semblantes no século XXI" e "ciência, religião e o feminino no discurso hipermoderno".

As Jornadas acontecem nos dias 25 e 26 de novembro, no "Transamérica International Plaza", à Alameda Santos, 981 –São Paulo.

Priscilla Cheli Mendes

Inscrições para as Jornadas

Envie comprovante de depósito por fax [11 3063-1626] ou e-mail [ebpsp@uol.com.br] aos cuidados de Anselmo.

Banco Itaú: Agência 0188 - Conta Corrente 65666-4

Escola Brasileira de Psicanálise - São Paulo

VALORES

R\$ 250,00 - Membros e profissionais

R\$ 150,00 - Estudantes

Seminário da Diretoria da EBP-SP



Os seminários da Diretoria – sempre às quartas-feiras – giram em torno dos textos do "Curso da Orientação Lacaniana" de Jacques-Alain Miller. Temos até a Aula 14 traduzida. Quem desejar recebê-las deve encaminhar pedido ao Anselmo pelo e-mail ebpsp@uol.com.br.

No último seminário, Luiz Fernando Carrijo da Cunha apresentou a [Aula 10](#), com a coordenação de Maria do Carmo Dias Batista. Detalhes podem ser conferidos no Blog da Seção: www.ebp-sp.blogspot.com.

Na próxima quarta-feira, dia 9 de novembro, Marizilda Paulino discorrerá sobre a [Aula 11](#), com coordenação de Luiz Fernando

Carrijo da Cunha.

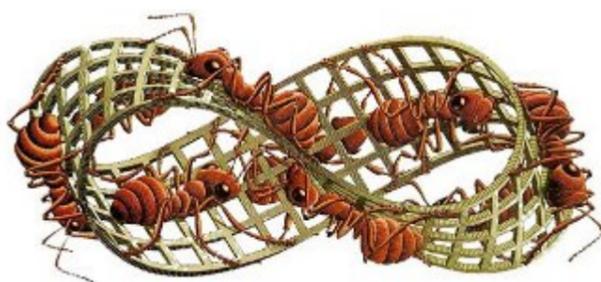
Seminário do Conselho da EBP-SP



O Conselho da EBP-SP trabalha, neste semestre, o *Seminário II – Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise*, de Jacques Lacan. No dia 16 de novembro, Sandra Grostein tratará do tema "Alienação e Separação", sob a coordenação de Heloísa Prado Telles.

Conselho: Marizilda Paulino (Presidente), Heloísa Prado R. da Silva Telles (Secretária), Cássia Maria Rumenos Guardado, Maria Cecília Galletti Ferretti, Maria Josefina Sota Fuentes e Rômulo Ferreira da Silva.

Cartéis e Intercâmbio



"Vão. Juntem-se vários, colem-se uns aos outros para fazer algo e dissolvam-se depois para fazer outra coisa. (...) escapar do efeito de grupo que denuncia." (J. Lacan)

Se você está interessado em formar um cartel, entre em www.ebpsp.org.br, no link "Cartel", "Procurase cartel", e preencha uma ficha com seus dados.

"...o que no cartel se pode obter, direi que no cartel se pode obter um camelo..." (No cartel se pode obter um camelo - Maurício Tarrab)

Comissão de Cartéis: Carla Cristini Bonadio Audi, Cássia Maria Rumenos Guardado, Eliane Costa Dias, Leny Mrech, Luiz Gonzaga Sanseverino Junior, Marilsa Basso, Patrícia Badari, Rômulo Ferreira da Silva, Veridiana Marucio.

COORDENAÇÃO: Maria Margareth Ferraz de Oliveira.

Biblioteca



INTERCÂMBIO ENTRE BIBLIOTECAS

Recebemos material de diferentes Bibliotecas com as quais mantemos intercâmbio e às quais agradecemos. Assim que devidamente registrado, o material estará à disposição dos usuários. Confira abaixo:

ABOP Associação Brasileira de Orientadores Profissionais: Revista Brasileira de Orientação Profissional jan-jun. 2011, Vol.12, Nº 1.

FENPB - Fórum de Entidade Nacional da Psicologia Brasileira.
BVS-PSI: 10 anos Divulgando a Psicologia - 1ª Edição: Brasília, DF: 06/09/2011

UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos, Barbacena:

Mental - Revista de Saúde Mental e Subjetividade da UNIPAC. Ano VIII – n.14: Janeiro/Junho 2010.

Mental - Revista de Saúde Mental e Subjetividade da UNIPAC. Ano VIII – n.15: Dezembro de 2010.

Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza:

Revista Mal-Estar e Subjetividade (Journal of discontents and Subjectivity).

Volume IX – Número 1: março de 2009.

Volume IX – Número 2: junho de 2009.

Volume IX – Número 3: setembro de 2009.

Volume IX – Número 4: dezembro de 2009.

Volume X – Número 1: março de 2010.

[Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo:](#)

Livro Comemorativo aos "40 Anos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo".

TRADUÇÕES

Continuamos traduzindo textos do Colofon 30 Feminidades, que serão publicados na CSP- ONLINE à medida que forem revisados. Neste número, há um artigo de [Graciela Musachi](#), que enriquece a bibliografia sobre o feminino.

Texto



A mulher é mais angustiada do que o homem?

Pode-se considerar que esta é uma pergunta retórica em vários sentidos: **Graciela Musachi***

a) damos como certo que não há universal feminino e que nos referimos à posição feminina de um sujeito, quer dizer, de quem, a respeito dos três tempos da identificação sexuada tal como Lacan a localiza na primeira aula de *... ou pire* (1) decidiu-se por um modo particular de relação ao gozo (não-todo fálico);

b) sabe-se que Lacan retoma uma afirmação de Kierkegaard (em *O conceito de Angústia*), especialmente em seu *Seminário 10*, de que a mulher se angustia mais do que o homem diante do desejo do Outro;

c) qualquer mulher, isto é, qualquer ser falante que se localize em uma posição feminina, sabe, por experiência, que sua angústia pode estar fora de toda medida;

d) a experiência na clínica mostra que essa mulher se angustia "mais" do que os homens ou, melhor dizendo, sua angústia não tem uma medida comum com a do homem.

Não temos uma resposta tão contundente da parte de Freud. Temos repetido, particularmente a partir de *Inibição, Sintoma e Angústia*, que ele considera a angústia feminina ligada ao temor da perda do amor do objeto, mas nada diz sobre se isso a torna mais angustiada. Suas reflexões originais em *"A neurastenia e a neurose de angústia. Sobre a justificação de separar da neurastenia certo complexo de sintomas a título de 'neuroses de angústia'"* (1894) e a *"Crítica da neurose de angústia"* (1895) podem nos orientar, pois existe nestas reflexões uma invenção freudiana, a das "neuroses atuais" com o que ele nomeia o conjunto neurastenia– neurose de angústia, para diferenciá-lo do conjunto "psiconeuroses". Mas no interior das neuroses atuais, Freud propõe separar a neurastenia da neurose de angústia ("complexo de sintomas agrupados em torno a um principal, a angústia") já que, segundo afirma, ambas têm distintos mecanismos e distinta etiologia. Nosso afinco pelo novo ver-se-ia seriamente prejudicado, se lêssemos a lista deste complexo de sintomas, especialmente os que se referem aos ataques de angústia (tanto os rudimentares quanto seus equivalentes), já que parece extraída do DSM IV mas, enfim ... basta ler o texto. Resumamos o argumento de Freud: na neurastenia, uma excitação puramente somática acumulada elabora-se psiquicamente e se converte em libido (é a primeira vez que Freud usa este termo), mas pretende descarregar-se com a ação menos adequada (masturbação) e a libido se estanca; na neurose de angústia, a excitação somática acumulada não se elabora psiquicamente e pretende descarregar-se com uma ação nada adequada (exemplo: *coitus interruptus*); a tensão que se gera em ambos os casos é angústia, mas na neurose de angústia existe uma "falta de capacidade psíquica para dominar a excitação sexual", já que a psique se conduz como se a excitação fosse um perigo exterior e não produz libido.

"Na mulher, é mais rápida e mais difícil de suprimir que no homem, a emergência de um *estranhamento* entre o somático e o psíquico durante o curso da excitação sexual" (2).

Esta última frase é tudo o que temos de Freud acerca da diferença que ora tratamos. Mas não é pouco. Vejamos como se conjuga com o que agrega no segundo texto: ao refutar as críticas de Lowenfeld, que colocava por conta da herança, a causa destes complexos sintomas, Freud afirma que "existem mulheres afetadas por uma neurose de angústia congênita. (...) As mulheres desta classe de sexualidade são incapazes de satisfação, inclusive no coito normal, e desenvolvem a neurose de angústia, ou espontaneamente, ou depois da emergência de outros fatores eficazes."

Ao referir-se mais adiante à palavra "congênito", Freud esclarece que "O fator específico sexual se nos evidencia na imensa maioria dos casos. Em outros (congênitos) não se distingue a herança, ou seja, os doentes levam em si como um estigma aquela particularidade da vida sexual (a insuficiência psíquica para dominar a tensão sexual somática) que nas demais ocasiões conduz à aquisição da neurose."

No texto hoje clássico, *Atualidade das neuroses Atuais* (3), Germán Garcia analisa com atenção esta neurose de angústia que propõe "uma explosão dos quadros clínicos", apresentando o somático "como aquilo que, por carecer de história, não pode ser articulado: o corpo das origens", para o qual não se encontra um representante. É justamente em relação às neuroses atuais que Freud cunha a frase que

encerra em si o segredo da psicanálise: "as duas neuroses atuais (...) constituem a facilitação somática das psiconeuroses e fornecem o material excitativo que logo será selecionado e revestido psicologicamente, de modo que, em termos gerais, o núcleo do sintoma psiconeurótico, *o grão de areia no centro da pérola* (4), está formado pela manifestação sexual somática" e, por isso, trata-se de sintomas "que não podem ser decompostos analiticamente".

Fica claro que, para Freud, as neuroses atuais ou, o que dá no mesmo, a angústia que está no centro do quadro como equivalente ao "grão de areia na pérola" psiconeurótica, funciona como um litoral (para usar o termo que Lacan apresentaria muitos anos mais tarde) que se atualiza de tempos em tempos como o que, do corpo, não é representável. Mas trata-se de responder pela particularidade da angústia nas mulheres, naquelas que se situam como tais. Nos textos que comentamos, Freud afirmou que a) nelas a emergência deste litoral é mais rápida e mais difícil de suprimir, b) em algumas, a neurose de angústia pode ser congênita, isto é, independente das contingências da excitação somática, c) tratar-se-ia de uma insuficiência para dominar a tensão sexual somática com representações.

Por que isto acontece com as mulheres? Freud não o diz; recorre à sua experiência clínica para dizer que verificou em algumas delas uma relação particular com o corpo e a angústia. Por outro lado, não parece deixar-se seduzir pelas típicas respostas depreciativas de sua época sobre a "debilidade mental" das mulheres (todas) (Moebius), ainda que sua linguagem médica seja sim, de sua época, e o conduza a nomear esse "X", que retrocede à medida que avançamos (como poderá dizer muitos anos mais tarde em ISA), com o nome de "insuficiência congênita". Poderíamos evocar aqui, Kierkegaard: "Ainda que a angústia seja mais própria dela do que deste (o homem), a angústia não é, de modo algum, um signo de imperfeição" (5).

É a mulher mais angustiada do que o homem? Em cada uma, a angústia não tem medida comum, e Freud mesmo o demonstra, ao situar do lado delas, uma insuficiência na explicação. Em consequência, a pergunta se ela é "mais" angustiada, é uma pergunta que provém, poderia dizer Lacan, da outra raça de discursos.

*Publicado com a amável autorização da autora, a quem agradecemos Revisão: Marcela Antelo Tradução: Maria Bernadette Soares de Sant'AnaPitteri

Referência Bibliográfica: *Colofón* nº 30, Boletín de La Federación Internacional de Bibliotecas de la Orientación lacaniana, Novembro 2010, Edição Espana-Argentina (p. 29-30)

NOTAS:

(1) real mítico da anatomia, 2) erro comum do discurso sexual, impregnando a criança no significado fálico do gozo e escolha de inscrever-se ou não sob o significante fálico, 3) escolha do sexo.

(2) O Sublinhado é meu.

(3) Em Psicoanálisis. Una Política del síntoma. Altazor editor. Zaragoza, 1980.

(4) O sublinhado é meu.

(5) El Concepto de la Angustia. Espasa Calpe. Madrid, 1982.

Publicações

[Carta de São Paulo](#) 2 Ano XVIII – setembro/outubro 2011. O último número da Carta de São Paulo tem um belo projeto gráfico, além de textos importantes para a formação do analista. Conferir a entrevista de Leonardo Gorostiza, presidente da AMP, AE da EOL e da Escola Una, sobre os "limites do simbólico", tema do Congresso da AMP de 2012 em Buenos Aires, e o feminino, tema das Jornadas da EBP- SP.

[Opção Lacaniana](#) 60 – setembro de 2011

A Revista Brasileira Internacional de Psicanálise, Opção Lacaniana, nº60 (setembro de 2011) encontra-se à disposição dos interessados. Os pedidos podem ser feitos pelo e-mail oplacaniana@gmail.com. Este número e números anteriores estarão na Livraria das Jornadas da EBP-SP nos dias 25 e 26 de novembro.

[Scilicet](#) "A ordem simbólica no século XXI", em português, organizada por Angelina Harari e Vera Avellar Ribeiro (Belo Horizonte: Scriptum/EBP, 2011) traz verbetes cuja leitura será valiosa e fundamental para a preparação ao VIII Congresso da AMP.

[Vida de Lacan](#), escrito por Jacques-Alain Miller, "para a opinião esclarecida", pode ser adquirido pelo www.lituraterra.com.br, ou na Livraria das Jornadas da EBP-SP.

Ecoss do Mundo

Congresso da AMP

O próximo Congresso da AMP, de 23 a 27 de abril de 2012 será em Buenos Aires, Argentina. O dia 25 de abril será dedicado à Jornada Clínica, na qual os membros da AMP terão a oportunidade de apresentar trabalhos individuais. A data limite para a entrega dos trabalhos é 15 de dezembro de 2011 e os trabalhos clínicos deverão orientar-se pelos eixos temáticos propostos pela Comissão Científica, reformulações de :

-A transferência: as fragilidades do sujeito suposto saber e as condições atuais do amor.

- A interpretação: sua potência, sua eficácia, seus limites.

-O sintoma: a dificuldade para constituir-se como tal, o sintoma-gozo, os restos sintomáticos, saber fazer com (*savoir y faire avec*).

- **O desejo do analista:** sua enunciação entre a prudência e o perturbar a defesa, entre a desidentificação e a nomeação.

- **O inconsciente e o Outro:** não são o que eram.

A Comissão Científica da Jornada Clínica assume a forma de um cartel formado por Graciela Brodsky, Flory Kruger, Mauricio Tarrab, Ricardo Seldes e Leonardo Gorostiza como +1.

Leiam nas mídias da EBP-SP as orientações para os trabalhos.

[Papers nº 5](#) – O Boletín Electrónico del Comité de Acción de la Escuela Una – Scilicet Versión 2011-2012, também pode ser encontrado em nossas mídias.

[Lacan Cotidiano](#)

Boletim diário online, Lacan Cotidiano é publicado "7 dias em 7". É um "Espaço de liberdade", como disse Judith Miller, no dia 18 de agosto de 2011. Os analistas brasileiros correm para traduzir esse boletim: não saem na ordem em que foram publicados, mas não importa: os textos são de leitura imprescindível. Busquem nas mídias da EBP-SP os boletins traduzidos.

Dois grandes filmes, em cartaz nos cinemas de São Paulo, foram comentados em [Lacan Cotidiano 29](#): *Melancholia* de Lars Von Trier recebeu uma crítica de Laure Pastor "A Nota Azul" e *A Pele que Habito* de Almodóvar foi criticado por Jean-Pierre Deffieux.

E continua o movimento pela libertação de Rafah Nached: em [Lacan Cotidiano 69](#) há um artigo sobre a recusa de um juiz sírio em libertá-la.

LIBERTEM RAFAH!

Editora: Bernadette Pitteri **Revisora:** Daniela Affonso **Montagem:** Maria Marta Rodrigues Ferreira

Diretoria da EBP-SP

Diretor Geral:

Luiz Fernando Carrijo da Cunha

Diretora Secretária-Tesoureira:

Maria do Carmo Dias Batista

Diretora de Intercâmbio e Cartéis:

Maria Margareth Ferraz de Oliveira

Diretora de Biblioteca:

Maria Bernadette Soares de Sant'Ana Pitteri

EBP-SP

Rua João Moura, 627 cj. 193
CEP 05412-001 - São Paulo - SP

Telefone: 11 3081 8947

Fax: 11 3063 1626

e-mail: ebpsp@ebpsp.org.br

www.ebpsp.org.br

Blog: <http://www.ebp-sp.blogspot.com/>



Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.